

34

Resistência dos carrapatos aos carrapaticidas

*John Furlong
Márcia Prata*

Embrapa Gado de Leite

No dia-a-dia da fazenda, o produtor realiza o banho ou tratamento carrapaticida dos animais como mais uma atividade das muitas que são necessárias para o bom andamento da propriedade. Essa atividade é a única realizada com o objetivo de controlar os carrapatos dos animais, ficando então todo o controle dependente dessa atitude de manejo e calcada exclusivamente na ação dos carrapaticidas.

A freqüente exposição dos carrapatos aos carrapaticidas, muitas vezes erroneamente manejados, tem levado as populações de carrapatos a se acostumarem com o veneno, chegando ao ponto em que algumas delas já não morrem mais com os grupos de venenos disponíveis no mercado. É a chamada situação de “resistência dos carrapatos aos carrapaticidas”.

Os carrapaticidas são classificados em famílias ou grupos químicos. Com o passar dos anos, novos grupos químicos foram surgindo e outros desaparecendo. Atualmente, além dessa classificação, pode-se agrupar os carrapaticidas em: a) “de contato”, aplicados por banhos de pulverização, imersão ou por *spray* no pêlo; e b) “sistêmicos”, também com aplicação de diversas maneiras, porém com a diferença de que atuam pela circulação sanguínea. No mercado, encontram-se as seguintes alternativas:

a) Famílias ou grupos químicos de carrapaticidas de contato

Fosforados (ex.: Ectofós)	Amidínicos (ex.: Amitraz)	Piretróides (ex.: Butox)	Fenilpirazóis (ex.: Top Line)	Cimiazóis (ex. Ektoban)	Naturalyte (ex. Elector)
-------------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------	---	-----------------------------------	------------------------------------

b) Famílias ou grupos químicos de carrapaticidas sistêmicos

Lactonas macrocíclicas (Avermectinas – ex.: Ivomec; Milbemicinas – ex.: Cydectin)	Inibidores de desenvolvimento (Ex. Acatak)
---	--

O manejo do carrapaticida

Os carrapaticidas devem ser considerados como bens muito preciosos, uma vez que, perdidos por resistência dos carrapatos, isso será para sempre. Recomenda-se então muito “bom senso e moderação” no uso, para que não se pague um preço cada vez mais alto pelo descaso no manejo desses produtos. A troca indiscriminada de grupo químico carrapaticida, com rotação de produtos sem critério, acaba por permitir aos carrapatos contato com todos os poucos grupos químicos disponíveis, e favorecer o desenvolvimento da resistência a todos os produtos.

Não existe motivo para a troca de um grupo químico se este está matando a maioria da população tratada, de maneira econômica. A troca somente deverá ocorrer quando em determinado momento perceber-se que uma parcela significativa dos carrapatos tratados foi capaz de sobreviver ao tratamento e fazer a postura de ovos férteis. Geralmente, esse período não deve ser superior a dois anos.

A utilização estratégica dos carrapaticidas — tratamentos a intervalos fixos de três semanas no início da primavera, em setembro, ou durante os meses mais quentes do ano — associada a práticas de manejo de pastagens, auxiliará em muito no retardo do desenvolvimento da resistência.

Qual carrapaticida utilizar para matar os carrapatos do meu rebanho?

Quando o produtor duvida da eficiência de determinado produto carrapaticida no controle dos carrapatos do rebanho, o que ele comumente faz é trocar indiscriminadamente o produto carrapaticida por outro, da mesma família ou não. Entretanto, outras causas da falha no controle dos carrapatos, além do carrapaticida em si, podem ser as responsáveis pela baixa eficiência do produto, como é o caso do mau preparo e da aplicação incorreta do produto.

Para esclarecer qualquer dúvida sobre a eficiência de determinado carrapaticida, ou escolher qual o carrapaticida mais eficiente para a população de carrapatos a tratar, e com isso evitar a troca constante e indiscriminada de produto, um teste laboratorial pode ser realizado, considerando-se os carrapaticidas pertencentes às famílias ou grupos químicos “de contato”.

A escolha do carrapaticida mais eficiente para a população de carrapatos na propriedade deve ser feita baseada no resultado do teste, escolhendo-se o produto que melhor resultado apresente. A chave para o sucesso no controle do carrapato dos bovinos e para o retardamento do processo de resistência é a “não-ocorrência de sobreviventes” após o tratamento.

A Embrapa Gado de Leite, em parceria com uma rede nacional de instituições, realiza o teste como rotina em seu laboratório e oferece esse serviço aos produtores. As fêmeas ingurgitadas do carrapato dos bovinos (“mamonas”, “jabuticabas”) devem ser enviadas para os laboratórios da rede nacional em potes plásticos (tipo margarina, com alguns orifícios para a circulação de ar) com identificação do remetente e endereço para resposta. Colocando os potes plásticos em caixas de papelão e remetendo-os por Sedex, tem-se a certeza de que o material chegará sem amassar e no tempo certo (dentro de 48 horas após a coleta). O resultado fica pronto em aproximadamente 40 dias.

Os endereços para informações sobre a coleta e o envio dos carrapatos podem ser obtidos por telefone na Embrapa Gado de Leite: (32)3249-4829, 3249-4886 ou 3249-4840.

Regras para a coleta e envio de fêmeas ingurgitadas (“mamonas”, “jabuticabas”) do carrapato dos bovinos para a realização do teste de resistência a carrapaticidas

O objetivo do teste é indicar qual o produto comercial mais eficiente para controlar a população de carrapatos da propriedade, considerando que o carrapato dos bovinos cria resistência aos carrapaticidas.

O teste realizado na Embrapa Gado de Leite é gratuito e demora aproximadamente 40 dias para ficar pronto. Para sua execução, é necessário que sejam observadas algumas regras em relação à remessa das fêmeas do carrapato.

- ◆ Só servem para o teste os carrapatos grandes, completamente cheios, que são as fêmeas ingurgitadas. Os carrapatos a serem coletados não devem ter tido contato com produtos carrapaticidas há pelo menos 30 dias, no caso de produtos aplicados por banho de aspersão, e 45 dias no caso de produtos sistêmicos (avermectinas etc.). A prática de deixar dois ou três animais sem tratar com carrapaticida e depois colher deles a quantidade necessária ajuda, uma vez que não se necessita deixar todo o rebanho carrapateado. Colete aproximadamente 200 fêmeas grandes, ingurgitadas e coloque-as num recipiente (saco plástico, vidro ou plástico), com o nome e o endereço para a remessa do resultado do teste.
- ◆ Envie, por SEDEX, para Embrapa Gado de Leite (Carrapatos) – Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco – 36038-330 Juiz de Fora – MG, de preferência no início da semana. Caso os carrapatos não possam ser enviados imediatamente pelos Correios, podem ser armazenados por no máximo 12 a 24 horas na parte inferior da geladeira, para que o início da postura dos ovos seja retardado.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Dom Bosco
Fone: (32)3249-4700 – Fax: (32)3249-4751
36038-330 Juiz de Fora/MG

Home page: <http://www.cnp.gl.embrapa.br>

e-mail: sac@cnp.gl.embrapa.br

1ª edição: Dezembro/2000 – Tiragem: 5.000 exemplares

2ª edição: Revista e atualizada em março/2006